

X 072 AJ 02070

Padrão de vida é o pior em 20 anos

■ Falta de investimentos e de crescimento afeta qualidade de vida e faz país viver como se tivesse acabado de sair de uma guerra

CONSUELO DIEGUEZ

A qualidade de vida do brasileiro caiu pela metade nas duas últimas décadas e atingiu seu nível mais baixo no ano passado: em 1992 os brasileiros viveram o pior ano de suas vidas desde o milagre econômico encerrado em 1973. Foi quando a economia experimentou uma brutal inflação de 1.200% e uma queda no PIB de 0,97%, após dois anos



consecutivos de redução da produção. A constatação é do economista Paulo Rabello de Castro, que utiliza o que chama de Índice de Bem Estar Social para calcular as perdas na qualidade de vida. Esse índice é calculado utilizando-se dois critérios: a inflação e o crescimento. Quanto mais baixa a inflação e maior o crescimento, melhor o índice de bem estar. Quanto menor o crescimento e maior a inflação, pior a qualidade de vida. "Com base nesse índice, o bem estar simplesmente desapareceu."

O brasileiro, hoje, vale a metade do que valia em 1973. Só nos últimos dez anos, em razão da

recessão, da inflação alta, e da instabilidade política e econômica, deixaram de ser investidos no país cerca de US\$ 600 bilhões, segundo avalia o economista. No entanto, na década de 80, a taxa média de crescimento foi bem inferior, sendo que em alguns anos houve crescimento negativo.

Pós-guerra — Paulo Rabello costuma comparar a situação brasileira à do pós-guerra na Alemanha, no início da década de 20, quando a inflação destruiu as esperanças da população. "Estamos vivendo algo semelhante ao final de uma guerra. A nossa batalha, no entanto, é com nossos próprios fantasmas. É uma guerra da fo-

me, da inflação, da miséria, da desesperança."

O número de empregos é hoje 13,8% menor do que em 1985, de acordo com os dados do IBGE. A concentração de renda, por sua vez, aumentou significativamente. Dados da Fundação Getúlio Vargas indicam que a renda dos 30% mais ricos é 30 vezes maior do que a dos 30% mais pobres, muito superior à registrada nos países do Primeiro Mundo. Em 1991, a renda *per capita* dos brasileiros, de acordo com dados do FMI, era de US\$ 1.912, contra uma renda *per capita* dos mexicanos de US\$ 2.942, de US\$ 2.870 dos argentinos, e de US\$ 2.968 dos chilenos.

Índice de Bem-Estar Social

